



RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS EXPLICATIVAS

Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)



Agência de Fomento do Estado de Alagoas S/A CNPJ 10.769.660/0001-95 Rua Deputado José Lages, 972, Ponta Verde Cep: 57035-330 - Maceió/AL 82 3315.3468

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

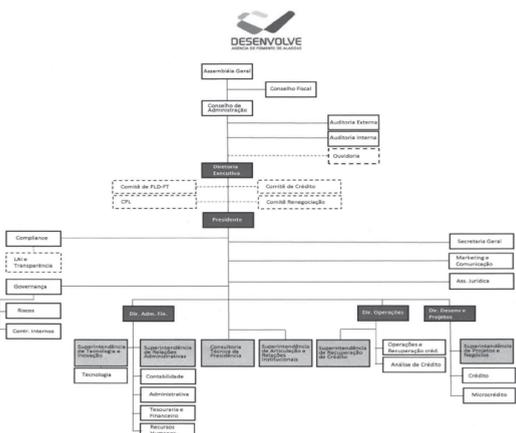
1. VISÃO GERAL ORGANIZACIONAL E AMBIENTE EXTERNO

1.1. IDENTIFICAÇÃO E DECLARAÇÃO DE MISSÃO E VISÃO DA DESENVOLVE

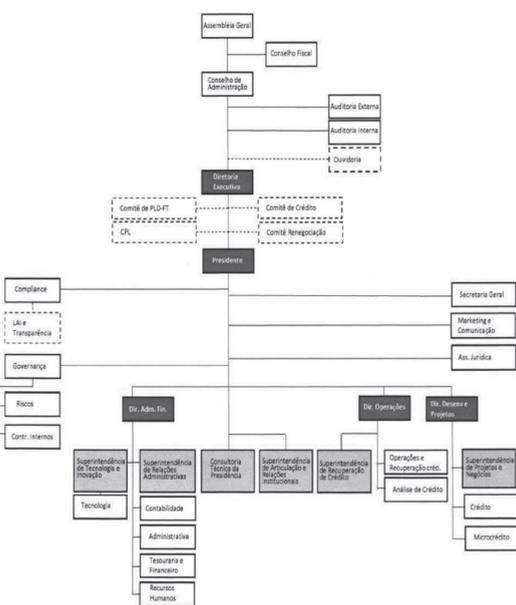
A DESENVOLVE foi constituída na forma de sociedade anônima, tem como acionistas: o Estado de Alagoas com 99,99% das ações, a Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - FIEA, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Alagoas - FECOMERCIÓ, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Alagoas - FAEAL e a Câmara de Dirigentes Lojistas de Maceió - CDL que juntos detêm 0,01% das ações, vinculada à (SEGOV), com sede e foro em Maceió, e tem como missão "Criar soluções para indução e aceleração do desenvolvimento sustentável com inclusão social e produtiva no Estado de Alagoas."

1.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (organograma)

A DESENVOLVE finalizou o ano de 2024 com a seguinte estrutura organizacional:



1.2.1. DESCRIÇÃO DE CARGOS GERENCIAIS



1.3. MISSÃO INSTITUCIONAL DOS ÓRGÃOS DA EMPRESA

1.3.1. ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com Estatuto Social, a Assembleia Geral tem poderes para decidir todos os assuntos relativos ao objeto social da Agência e tomar as resoluções que julgar convenientes à defesa e desenvolvimento.

1.3.2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração tem por missão institucional principal cumprir e fazer cumprir o Estatuto e as deliberações da Assembleia Geral, além de competências gerenciais da empresa, como eleger e destituir os Diretores da Desenvolve, escolher e destituir Auditores independentes, aprovar regimentos, políticas e códigos internos da empresa e práticas de governança corporativa e de controle de orçamento, informações contábeis e financeiras da empresa.

Adicionalmente, segue a composição do Conselho de Administração em 2024:

- Victor Vigolvinio Figueiredo, Presidente do Conselho de Administração
Eduardo Brasil Barreto, Vice-Presidente do Conselho de Administração
Bruno Leitão Praxedes, Conselheiro
Fernando Soares Azevedo, Conselheiro
Gustavo Ressurreição Lopes, Conselheiro
Renata dos Santos, Conselheiro
Vitor Hugo Pereira da Silva, Conselheiro

1.3.3. CONSELHO FISCAL

É órgão de funcionamento permanente, composto por 03 (três) membros, residentes no País, com formação acadêmica compatível com o exercício da função e que tenham exercido, por prazo mínimo de três anos, cargo de direção ou assessoramento na administração pública ou cargo de conselheiro fiscal ou administrador em empresa, e eleitos pela Assembleia Geral Ordinária.

Adicionalmente, segue a composição do Conselho Fiscal em 2024:

- Luciana Lemos, Presidente do Conselho
Caroline Boner Cunha, Conselheira
Laura Petri Geraldino, Conselheira

1.3.4. DIRETORIA EXECUTIVA

Conforme seu Estatuto Social, a Diretoria da DESENVOLVE é composta por um Diretor-Presidente, um Diretor Administrativo e Financeiro, um Diretor de Operações e um Diretor de Desenvolvimento e Projetos a quem compete a missão institucional de cumprir as metas e resultados estabelecidos pelo Conselho de Administração, observados os fins específicos da Agência, além de ser o órgão competente para elaborar, realizar e cumprir as políticas, códigos, regimentos e relatórios internos da empresa, realizar aquisições, representar a companhia ativa e passivamente e deliberar sobre as modelagens técnicas, econômico-financeiras e jurídicas, e submetê-las à deliberação do Conselho de Administração. Os critérios de elegibilidade de administradores, prazos de gestão e atribuições são fixados pelo Estatuto Social da Agência de Fomento de Alagoas - DESENVOLVE, e segue os requisitos exigidos pela Lei nº 13.303/16 e pelo Decreto Estadual nº 52.555/17.

Adicionalmente, segue a composição da Diretoria da DESENVOLVE em 2024:

- Eduardo Brasil Barreto, Diretor Presidente
Antônio Tenório Cavalcante Neto, Diretor administrativo Financeiro
Caroline Albuquerque Toledo Medeiros, Diretora de Desenvolvimento e Projetos
Michael Pereira de Barros, Diretor de Operações

2. GESTÃO DE RISCO

O Setor de Riscos (SRI) é uma unidade de assessoramento diretamente subordinada à Presidência. As atividades mencionadas no decorrer deste relatório, foram desenvolvidas a partir de 07 de março de 2023, onde as principais atividades foram baseadas nas premissas de mapeamento das ameaças e oportunidades.

2.1. RELATÓRIO DE TESTE DE ESTRESSE

Foi realizado o teste de estresse durante o ano de 2024 haja vista o gerenciamento de riscos e para o auxílio nas tomadas de decisões de negócios da Agência de Fomento, para tanto foi utilizada a metodologia de análise de sensibilidade para desenvolver seus testes de estresse, trata-se de uma metodologia que permite avaliar o impacto decorrente de variações em um parâmetro relevante específico no capital da instituição, em sua liquidez ou no valor de um portfólio, ou seja, na análise de sensibilidade, são testadas diversas variáveis diferentes para se entender o efeito que cada uma produz no final do processo. Sua finalidade é submeter à carteira de crédito e a disponibilidade da Instituição a eventos severos, bem como redução de receitas e aumento de despesas a liquidez da Agência, possibilitando o reporte dos impactos desses eventos no índice de Basileia, no capital, no fluxo de caixa, no Patrimônio de Referência da Instituição.

2.2. IMPACTO DAS LIBERAÇÕES DE CRÉDITO PREVISTAS COM RECURSOS PRÓPRIOS

Atualmente a Agência de Fomento de Alagoas dispõe de R\$ 26.934.120,74 de recursos próprios disponíveis, foi identificado que está prevista a liberação de R\$ 2.634.100,00 para o respectivo ano, em seguida foi realizada a simulação estressando este mesmo valor, aumentando as liberações de crédito em 50%, com estes mesmos valores, equivalente a + R\$ 13.107.050,00, totalizando R\$ 3.951.150,00.

VALOR DE RECURSOS PRÓPRIOS: R\$ 26.934.120,74

RFRP= RECURSOS PRÓPRIOS - LIBERAÇÃO DE CRÉDITO PREVISTA - ESTRESSE/ AUMENTO DE LIBERAÇÕES DE CRÉDITO COM RP EM 50% RFRP: R\$ 26.934.120,74 - 2.634.100,00 - 13.107.050,00 = R\$ 22.982.970,74 (Houve um impacto de -17,19% no resultado final dos recursos próprios disponíveis)

Caso a Agência de Fomento realize a mesma prática no aumento de liberações de crédito continuamente a cada ano, fica evidente que os recursos disponíveis sem o aporte de capital acabará em até 06 anos. É importante mencionar que este teste de estresse não levou outros fatores em consideração, como outras simulações de risco de crédito e liquidez, que afetam outras vertentes dos números da Agência.

2.3. IMPACTO NO ÍNDICE DE BASILEIA

O índice de Basileia é uma medida regulatória internacional destinada a garantir a solidez financeira das instituições bancárias, assegurando que elas possuam capital suficiente para absorver perdas e proteger o sistema financeiro global. Este índice é uma parte central do Acordo de Capital de Basileia, estabelecido pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, que define diretrizes e padrões para a regulamentação bancária. No Brasil, quem determina os patamares do indicador é o Banco Central, atualmente a instituição exige o Índice de Basileia mínimo de 11% para as instituições financeiras de modo geral. É importante destacar que os valores do Patrimônio de Referência (PR), para calcular o Índice de Basileia são originários do somatório dos valores relacionados do Nível I e dos valores do Nível II, conforme o art. 2º da Resolução nº 4.192, de 2013, os valores dos Ativos Ponderados pelo Risco - (RWA), conforme o art. 3º da Resolução nº 4.193.

Atualmente com base nas informações fornecidas do último balanço contábil o valor do patrimônio de referência atual sem estresse é 46.648.145,92, já em relação ao Índice de Basileia hoje possui 14,52%, com isso, é importante mencionar que com o percentual apresentado, é possível determinar que a Desenvolve/AL apresenta índice acima do determinado pelo Banco Central, demonstrando uma boa solidez da Agência frente ao mercado. Entretanto ao realizar o teste de estresse de crédito e liquidez, e levando em consideração o pior cenário de ambas as simulações. Fica evidenciado que o patrimônio de referência é reduzido para R\$ 33.912.179,61 e consequentemente o índice de Basileia rebaixa para 10,82%, representando de acordo com as orientações e determinações do Banco Central, que a Agência passa a apresentar problemas de solvência, indicando maior risco para a continuidade dos negócios.

O processo de teste de estresse abrangeu todos os riscos materiais e relevantes que a instituição enfrenta. Os cenários utilizados foram desafiadores e plausíveis, projetados para testar a resiliência da instituição sob condições extremas, mas possíveis, e consideração de eventos passados e potenciais eventos futuros que possam impactar significativamente a instituição.

2.4. PARÂMETROS DE RISCO PARA CONCESSÃO DE CRÉDITO

O setor de risco quando acionado, atua diretamente no processo de criação das novas linhas de crédito e produtos, acompanhando os principais riscos envolvidos na operação e realizando pareceres técnicos no que diz respeito à continuidade ou não da linha de crédito ou produto proposto. Além disso, após o parecer favorável/desfavorável, o setor de riscos cria parametrização específica para a operação, o qual levará em consideração todas as diretrizes do Banco Central e de fatores internos e externos que são importantes para uma boa análise de crédito, com segurança, transparência e eficiência. É importante mencionar que foram criadas até o momento três novas linhas de crédito com a participação direta do setor de riscos, são elas: Carro Elétrico, Máquinas e Equipamentos e FAMPE. Foram realizados pareceres técnicos favoráveis e parametrização de risco específica para as linhas.

2.5. (OVA) VISÃO GLOBA DO GERENCIAMENTO DE RISCOS - RELATÓRIO PILAR 3

Houve a revisão e aprovação do relatório em 12/2024, alinhado às diretrizes do Pilar 3 do Acordo de Basileia com ênfase na aplicação de três pilares de gestão de riscos, quais sejam: referência para as operações, limites operacionais e mensuração de resultado. Os diversos processos e atividades para que os riscos da Agência sejam devidamente identificados, mensurados e mitigados são realizados em conformidade com as políticas internas, pelos manuais, estruturas e gerenciamentos de riscos aprovados pelo Diretor Presidente, Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração. Nestes processos participam diversas áreas técnicas, de negócios e operacionais, definindo as diretrizes e metodologias para execução, conforme as normas do Banco Central e normativos internos.

2.6. APETITE POR RISCOS

O setor de riscos elaborou o RAS Declaração de Apetite por Riscos para 2025, como um elemento fundamental da estrutura de gestão de riscos, a RAS articula o grau de risco que a Desenvolve/AL aceitará ao realizar sua missão. As tolerâncias descritas na RAS são o resultado de uma análise de impacto e capacidade da Agência gerenciar seus riscos e estão alinhadas com os objetivos e visão da Diretoria. No âmbito do zelo pela sua reputação e pleno atendimento regulatório, a Desenvolve/AL concentra seus esforços na mitigação de potenciais riscos de fraudes internas e externas, vazamento de informações confidenciais, instabilidade e/ou indisponibilidade de sistemas e mantém uma maior prudência em práticas comerciais, a fim de assegurar que o cliente tenha total conhecimento dos produtos de crédito. No que tange a riscos financeiros, a Desenvolve/AL não objetiva manter posições direcionais liquidadas relevantes em nenhum fator de risco específico, mantendo suas exposições dedicadas à intermediação financeira e fomento de suas operações. A Desenvolve/AL mantém suas exposições dedicadas à concessão de crédito aos seus clientes.

O setor de riscos A definiu o apetite de risco da Desenvolve/AL usando como referência os riscos descritos no artigo 6º, da Resolução 4.557, nominalmente, o risco de crédito, o risco de mercado, o risco operacional, o risco de liquidez e o risco socioambiental, tais como foram definidos na Resolução 4.557. Por termos de estrutura interna, estes riscos são administrados em três grupos, riscos financeiros, riscos operacionais e riscos regulatórios/de Compliance. Dado o exposto, o setor de riscos desenvolveu uma estrutura com limite de exposição ao risco, tolerância, gatilho e alvo para todos os tipos de risco, com exceção para os riscos "Sem Apetite". A Desenvolve/AL utiliza como principal ferramenta para elaboração do Apetite de Risco, a Matriz de Probabilidade de Impacto. Conforme matriz de risco a seguir:

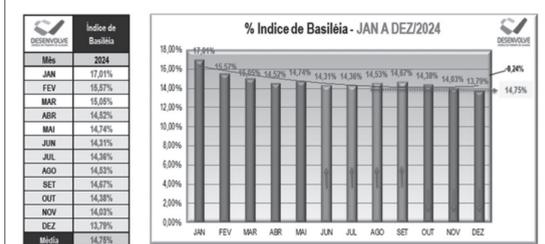
Table with 2 main columns: AMEAÇAS and OPORTUNIDADES. Rows represent probability levels (90%, 70%, 50%, 30%, 10%) and impact levels (Muito Baixo, Baixo, Moderado, Alto, Muito Alto, Muito Alto, Alto, Moderado, Baixo, Muito Baixo).

2.7. PAINEL RAS

Table with 4 columns: Atividade, Indicador, Limite, Tolerância, Gatilho, Alvo. Rows include Risk of Credit, Risk of Liquidity, Risk of Market, Operational Risk, Risk of Compliance, Risk of Reputation, Risk of Sustainability, and Risk of Cybersecurity.

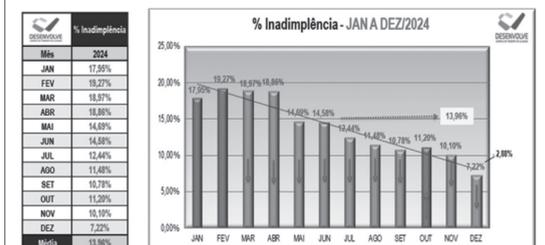
2.8. ÍNDICE DE BASILEIA

O setor de riscos atualizou o índice corrigido de divergência do percentual durante o ano, foi utilizada a metodologia que apura o índice de Basileia (IB) através de um acordo com a fórmula apresentada abaixo. IB = PR (somatório do Nível I e Nível II). RWA (montante dos ativos ponderados pelo risco) e/ou Índice de Inadimplência. É importante destacar que os valores do Patrimônio de Referência (PR), para calcular o Índice de Basileia são originários do somatório dos valores relacionados do Nível I e dos valores do Nível II, conforme o art. 2º da Resolução nº 4.192, de 2013, bem como os valores dos Ativos Ponderados pelo Risco - (RWA), conforme o art. 3º da Resolução nº 4.193, de 2013. Assim o setor acompanhou durante todo o ano de 2024 todas as movimentações e alterações que impactaram no índice, inclusive orientando os demais setores acerca da importância em manter o índice aderente ao que determina o Banco Central, além disso, forneceu alternativas para manter o mesmo em condições favoráveis, buscando seguir regras e regulamentos internacionais que estabelecem requisitos mínimos de capital que os bancos devem manter em relação aos seus ativos, bem como analisar a saúde financeira de uma instituição financeira. A seguir destaca-se o % do índice de Basileia:



2.9. ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA

No que diz respeito à inadimplência o setor de riscos acompanha mensalmente o avanço ou redução, sempre buscando realizar orientações e realizar procedimentos de atualização dos parâmetros de risco atuais, bem como participa integralmente de lançamentos de produtos e linhas de crédito, criando parâmetros específicos para análise do risco de crédito e pareceres técnicos, tendo em vista mitigar o risco de não recebimento das contrapartes.



2.10. PARECERES TÉCNICOS DE RISCOS

O setor de risco realiza pareceres técnicos, acerca de qualquer criação de novas linhas de crédito, novos produtos, reclassificação de rating, e/ou qualquer atividade demanda que emane risco, tendo como objetivo avaliar qualitativa e quantitativamente os agentes de risco previstos na resolução 4557/2017, 2682/1999 do Banco Central e demais regras, parâmetros e técnicas da GIR (Gestão Integrada de Riscos). Em 2024 foram elaborados 11 pareceres que demandaram o posicionamento do setor de Gestão de Riscos. Sendo eles:

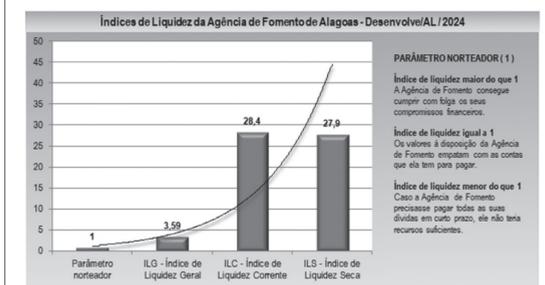
2.11. ÍNDICE DE LIQUIDEZ

Foi realizado Índice de Liquidez o qual a Desenvolve/AL optou pela abordagem em demonstrar como calcular e analisar índices de liquidez a partir do balanço patrimonial de uma empresa, tendo como resultado ILG - Índice de Liquidez Geral, ILC - Índice de Liquidez Corrente e o ILS Índice de Liquidez Seca, as informações para o cálculo destes índices são retiradas unicamente do Balanço patrimonial, demonstração contábil que evidência a posição patrimonial da entidade, devendo ser atualizadas constantemente para uma correta análise.

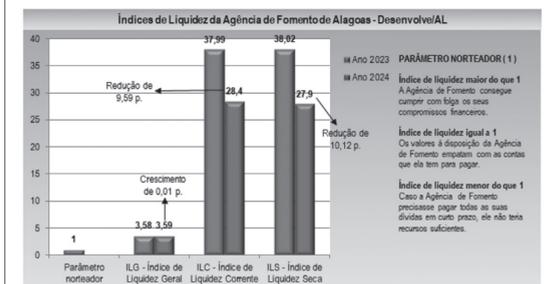
Formulas for ILG (Índice de liquidez geral), ILC (Índice de liquidez corrente), and ILS (Índice de liquidez seca).

2.11.1. ÍNDICE DE LIQUIDEZ DE 2024

O setor de riscos realizou cálculo dos principais índices de liquidez da Agência no ano de 2024, norteando o momento atual e direcionando as principais atividades e estratégias a serem desenvolvidas pela Desenvolve/AL no ano de 2025, metodologia utilizada teve como base as demonstrações contábeis da Agência de Fomento, abaixo seguem os resultados e demais ressalvas a respeito.



2.11.2. COMPARAÇÃO DO ÍNDICE DE LIQUIDEZ ENTRE 2023 E 2024



Notas explicativas:

Índice de Liquidez Geral: Permite que Agência de Fomento possa mensurar o seu sucesso financeiro, bem como a capacidade de crescimento da instituição, mostra a capacidade financeira de um negócio no médio e no longo prazo. Assim, esse índice torna possível a identificação, facilidade e velocidade com que os ativos da Agência podem se transformar em capital. Ao comparar o índice entre 2023 e 2024, chegamos a um crescimento de 0,01 pontos, tendo em 2024 um ILG de 3,59, de maneira idêntica, utilizando o parâmetro norteador (1), é possível chegarmos a conclusão de que para cada 1 real em dívida que a Desenvolve contrair, ela terá R\$ 3,58 para pagar sua dívida e ainda restará R\$ 2,59 livre, gerando caixa para Agência de Fomento. Índice de Liquidez Corrente: Indicador que mostra a capacidade da empresa para honrar seus pagamentos no curto prazo. O ILC no ano de 2024 foi de 28,40, apresentando uma redução de 9,59 pontos em comparação a 2023, assim, apesar da diminuição, a relação entre as receitas e as obrigações da Agência para o curto prazo, demonstram que existe uma folga positiva face às responsabilidades. Índice de Liquidez Seca: Avalia se a Agência de Fomento consegue pagar suas obrigações no curto prazo, mas sem considerar outros créditos, valores e bens. Este índice apresentou resultado de 27,90 em 2024, redução de 10,12 pontos em relação a 2023, refletindo boa tranquilidade contra o quesito obrigações, quando desconsidera-se outros créditos, valores e bens, mesmo com sua redução.

Notas conclusivas:

Dado o exposto e levando em consideração a metodologia adotada para criação dos indicadores, a Agência de Fomento possui índices de liquidez maiores do que 1, isso revela que a agência possui boa capacidade de pagar as suas obrigações e, portanto, é considerada economicamente saudável. Nesse caso, a gestão pode operar com mais tranquilidade, com um índice de liquidez maior que 1, desta forma a Desenvolve/AL é capaz de gerar caixa e reinvestir, o que a torna competitiva no mercado, ainda convém lembrar que essa análise mostra o grau de evolução da saúde financeira da Agência e o ritmo em que ela vem crescendo.

